

# CIRCULAR TÉCNICA

n. 270 - abril 2018

ISSN 0103-4413

Empresa de Pesquisa Agropecuária de Minas Gerais  
Departamento de Informação Tecnológica  
Av. José Cândido da Silveira, 1647 - União - 31170-495  
Belo Horizonte - MG - www.epamig.br - Tel. (31) 3489-5000



## Mercado consumidor de banana no município de Lavras, MG, de 2002 a 2017<sup>1</sup>

*José Clélio de Andrade<sup>2</sup>  
Lair Victor Pereira<sup>3</sup>  
Ângelo Albérico Alvarenga<sup>4</sup>  
Ester Alice Ferreira<sup>5</sup>  
Marcelo Ribeiro Malta<sup>6</sup>  
Paulo Márcio Norberto<sup>7</sup>  
Joyce Ludimila da Cruz<sup>8</sup>*

### INTRODUÇÃO

Um dos setores de maior destaque no agronegócio mundial é o da fruticultura, que compreende um grande número de fruteiras. No Brasil, a enorme extensão territorial, aliada à diversidade climática, possibilita a produção das mais diversas frutas, gerando maiores oportunidades para o agronegócio. A produção estimada de frutas para 2017 foi de, aproximadamente, 44 milhões de toneladas. Esse volume manteve o Brasil como terceiro maior produtor de frutas do mundo, atrás apenas da China e da Índia (CNA BRASIL, 2017).

A produção brasileira está voltada para frutas tropicais, subtropicais e temperadas, graças à extensão territorial e à posição geográfica do País. Segundo o Instituto Brasileiro de Frutas (Ibraf), a fruticultura no Brasil ocupa uma área de 2,6 milhões de hectares, movimentando 16,5 bilhões de reais e empregando 6 milhões de pessoas (ANDRADE, 2017).

A banana é uma das frutas mais cultivadas e consumidas in natura no Brasil e no mundo. Ocupa a

segunda posição no mundo, atrás apenas da laranja, e a primeira colocação no ranking brasileiro de frutas, com mais de 106 milhões de toneladas. No mundo, são mais de 125 países que se dedicam ao cultivo de banana. Em alguns, a atividade destaca-se como uma das principais fontes de geração de emprego e renda (VIEIRA, 2015; REINHARDT, 2016).

O mercado de banana cresceu bastante nas últimas décadas, tanto em quantidade, como em qualidade. Isto foi possível por causa dos avanços da pesquisa e do desenvolvimento do setor. Nesse sentido, a bananicultura tem-se expandido bastante na maioria dos países nas três últimas décadas, passando de 35 milhões de toneladas, em 1978, para 107 milhões de toneladas, em 2011 (VIEIRA, 2015).

No Brasil, as condições climáticas permitem que a banana seja cultivada em todos os Estados, durante todo o ano, atendendo à demanda do consumo interno. A produção brasileira de banana foi de 6,76 milhões de toneladas, sendo os principais produtores São Paulo, com 1.089 mil (1,089 milhão de toneladas); Bahia, com 1.084 mil (1,084 milhão

Apoio FAPEMIG.

<sup>1</sup>Circular Técnica produzida pela EPAMIG Sul, Tel.: (35) 3821-6244, epamigsul@epamig.br

<sup>2</sup>Eng. Agrônomo, D.Sc., Pesq. EPAMIG Sul, Lavras, MG, jclelio@epamig.br

<sup>3</sup>Eng. Agrônomo, M.Sc., Pesq. EPAMIG Sul, Lavras, MG, lair@epamig.br

<sup>4</sup>Eng. Agrônomo, D.Sc., Pesq. EPAMIG Sul/Bolsista FAPEMIG, Lavras, MG, angelo@epamig.br

<sup>5</sup>Eng. Agrônoma, D.Sc., Pesq. EPAMIG Sul, Lavras, MG, ester@epamig.br

<sup>6</sup>Eng. Agrônomo, D.Sc., Pesq. EPAMIG Sul/Bolsista FAPEMIG, Lavras, MG, marcelomalta@epamig.ufla.br

<sup>7</sup>Eng. Agrônomo, D.Sc., Pesq. EPAMIG Sul, São João del-Rei, MG, paulo.norberto@epamig.br

<sup>8</sup>Graduanda Nutrição, UFLA, Bolsista BIC FAPEMIG/EPAMIG Sul, Lavras, MG, joycenutri.cruz@gmail.com

de toneladas); Minas Gerais, com 773 mil toneladas; Pará, com 504 mil toneladas, e os demais Estados com 2.590 mil toneladas (2,590 milhões de toneladas), (ANDRADE et al., 2017).

Os principais tipos de banana produzidos e consumidos no País são: Prata, Nanica e Maçã, que, de acordo com Andrade et al. (2017), no sul de Minas Gerais, correspondem a 80%, 15% e 5% da produção, respectivamente (MINAS..., 2017).

A banana tem por característica natural a facilidade de ser consumida em qualquer local e hora. Trata-se de uma fruta rica em fibras, vitaminas e sais minerais, notadamente o potássio. Por outro lado, a facilidade de acesso também contribui para os altos índices de consumo, uma vez que a banana é encontrada em todos os recantos. A predileção pode ser constatada nos números, uma vez que em torno de 99% da produção nacional abastece o mercado interno (ANUÁRIO BRASILEIRO DA FRUTICULTURA, 2017; AGRON, 2018).

As mudanças de comportamento dos consumidores, no que se refere ao consumo de alimentos, têm sido responsáveis pelo incremento do mercado de frutas (PIMENTEL; PIMENTEL, 2011). Diante desta tendência, o Centro de Estudos Avançados em Economia Aplicada da Universidade de São Paulo (Cepea-USP) realizou uma pesquisa sobre consumo de frutas no Brasil, onde se verificou um aumento médio de, aproximadamente, 4,38 kg por pessoa por ano, no período de 2005 a 2011 (SILVEIRA et al., 2011). Este consumo deve seguir em alta nos próximos anos, em particular pelo crescente interesse do consumidor brasileiro por uma alimentação mais saudável (CNA BRASIL, 2017).

O objetivo com este estudo é conhecer o comércio de banana da cidade de Lavras, MG, com relação ao volume comercializado, porcentagem de perdas nas gôndolas e consumo per capita de banana pela população, no período de 2002 a 2017.

## MATERIAL E MÉTODO

Esta pesquisa foi realizada em seis etapas, no município de Lavras, MG, Brasil. A primeira nos anos de 2002/2003; a segunda, de 2004/2005; a terceira, de 2008/2009; a quarta, de 2011/2012; a quinta, de 2014/2015, e a sexta, de 2016/2017, nos meses de julho a junho, nas diversas redes de supermercados, sacolões e feiras livres.

A coleta de dados foi realizada mensalmente, por meio de uma planilha com questões sobre quantidade comercializada, valor total de preços ao consumidor e porcentagem de perdas nas gôndolas. Os dados coletados foram tabulados e analisados mensalmente.

A amostragem do número de estabelecimentos entrevistados foi realizada de acordo com os critérios de Cochran (1965), em que nas localidades com mais de cinquenta estabelecimentos comerciais de frutas a amostra é de 10%; de dez a quarenta estabelecimentos, de 20%; e com menos de dez estabelecimentos, de 100%. Para esta pesquisa, a amostragem foi de 100% das quatro redes de estabelecimentos supermercadistas e de dez estabelecimentos varejistas.

## RESULTADOS E DISCUSSÃO

De acordo com o Gráfico 1, verifica-se que, na primeira etapa (2002/2003), foram comercializadas em média de 78,77 t de banana por mês; na segunda, 83,85 t (2004/2005); na terceira, 110,85 t (2008/2009); na quarta, 138,36 t (2011/2012); na quinta 142,37 t (2014/2015) e na sexta, 146,36 (2016/2017).

De acordo com os dados apresentados, observa-se aumento de 6,44% da primeira para a segunda etapa (PEREIRA et al., 2009), e de 40,72% da primeira para a terceira etapa. Da terceira para a sexta etapa, aumento de 32,06%, e da primeira para a sexta, de 85,84%, o que demonstra a tendência de aumento no consumo de banana pela população, motivada principalmente pelos aspectos relacionados com a saúde e a busca de uma melhor qualidade de vida (ANDRADE et al., 2017).

Em seis anos, da primeira para a terceira etapa, o consumo per capita de banana, em Lavras, passou de 11,81 kg/hab./ano (PEREIRA et al., 2009) para 20,74 kg/hab./ano. Nesse intervalo, o consumo per capita teve um aumento de 8,93 kg por pessoa por ano, registrando um aumento de 75,61%.

Na etapa 2016/2017, o consumo de banana, per capita, na cidade de Lavras foi de 17,22 kg/hab./ano, que, comparado com a etapa 2002/2003, foi de 11,81 kg, com um aumento de 45,80% em quinze anos. No Brasil, o consumo per capita, em 2016/2017, foi de 25,00 kg/hab./ano (LIMA; VILARINHOS, 2017) que, comparado ao de Lavras, no mesmo período, pode-se dizer que nesse município, o consumo foi menor que a média do País, ou seja, em torno de 7,78 kg/pessoa.

Observar-se no Gráfico 1, um aumento do consumo de banana ao longo do período avaliado. Esse fato pode ser explicado pelo aumento da oferta de banana no mercado varejista, em consequência do crescimento da demanda, motivada pelas mudanças comportamentais da população, que passou a buscar alimentos mais saudáveis, e pela melhoria do poder aquisitivo da sociedade em geral, bem como do aperfeiçoamento da oferta e distribuição desses produtos pela rede varejista com assiduidade e pontualidade.

As perdas de banana nas gôndolas dos supermercados e sacolões passaram de 7,8% (PEREIRA et al., 2009), na primeira etapa, para 4,6%, nas etapas seguintes, conforme relato dos responsáveis pela seção hortifrúti dos estabelecimentos pesquisados. Verificou-se que houve uma redução nas perdas de 6,54 t/mês para 3,85 t/mês, ou seja, 2,69 t/mês, na segunda etapa; 3,37 t/mês, na terceira; 4,43 t/mês, na quarta; 4,56 t/mês, na quinta; e 4,68 t/mês, na sexta etapa, resultando numa redução do desperdício na comercialização de banana. Isto se deve aos esforços feitos pela gestão dos varejistas (supermercados e sacolões) na logística de distribuição até o consumidor final.

Na Tabela 1, são apresentados dados de bananas Prata, Nanica, Maçã e outras (Marmelo, Terra, Ouro, etc.), comercializadas na cidade de Lavras, na sexta etapa dessa pesquisa, no período de agosto de 2016 a janeiro de 2017.

A quantidade média de banana comercializada no período de agosto de 2016 a janeiro de 2017 foi de 150,58 t, com uma média mensal das cultivares Prata com 102,29 t, Nanica com 37,13 t, Maçã com 8,43 t e outras com 2,73 t.

A banana Prata teve maior quantidade comercializada em outubro de 2016, a Nanica em janeiro de 2017, a Maçã em janeiro de 2017, e outras também em janeiro de 2017.

A banana Prata teve uma participação média com 67,93% do total comercializado; a Nanica com 24,65%; a Maçã com 5,59% e outras com 1,81%.

Ainda de acordo com a Tabela 1, verifica-se que o mês de dezembro foi o de maior oferta média de bananas na cidade de Lavras. Pode-se dizer que esse evento deve-se à maior oferta da fruta, acompanhada pela maior demanda desses produtos pela população.

Quanto ao aumento do volume de bananas comercializados, pode-se afirmar que é uma consequên-

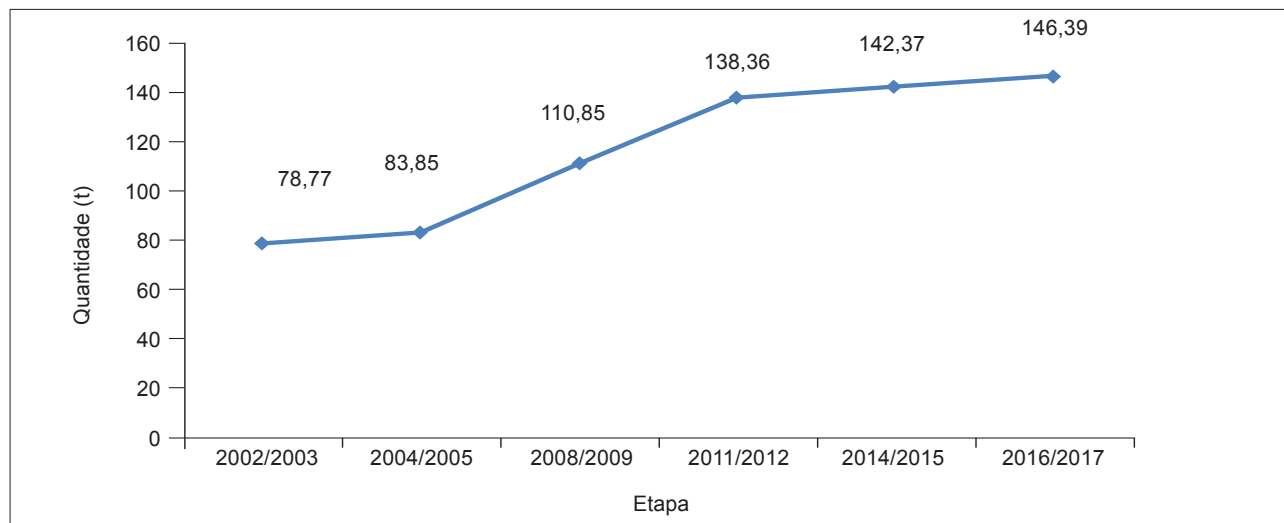


Gráfico 1 - Quantidade (t) de bananas comercializadas em Lavras, MG – período 2002 a 2017  
Fonte: Andrade et al. (2017).

Tabela 1 - Variedades de bananas mais comercializadas (t) em Lavras, MG – período agosto 2016 a janeiro 2017

Produto	2016					2017	Média
	Ago.	Set.	Out.	Nov.	Dez.	Jan.	
Banana Prata	92,79	109,66	109,93	102,24	104,72	94,38	102,29
Banana Nanica	28,29	27,09	33,30	40,79	47,85	53,46	37,13
Banana Maçã	7,45	6,81	8,42	8,91	9,23	9,81	8,43
Outras	2,84	1,92	2,92	2,81	2,75	3,18	2,73
Total (t)	131,37	145,48	154,57	154,75	164,55	130,83	150,58

Fonte: Elaboração dos autores.

cia do aumento da produtividade e da qualidade, bem como da constante oferta desses produtos durante todos os meses do ano. Esta oferta, por sua vez, é proporcionada pelo desenvolvimento tecnológico advindo dos resultados de contínuas pesquisas científicas, que têm possibilitado o avanço da bananicultura nas diversas regiões geográficas do Brasil.

## CONCLUSÃO

A comercialização de banana em Lavras, MG, tem aumentado por causa da oferta da fruta com qualidade, assiduidade e pontualidade.

O desenvolvimento tecnológico tem proporcionado banana de melhor qualidade, durante todos os meses do ano, o que favoreceu o aumento do consumo, que também tem sido impulsionado pela mudança de hábito do consumidor.

## REFERÊNCIAS

AGRON. Agronegócio online. **Banana é a fruta mais consumida pelos brasileiros**. [S.l.: s.n.], 2015. Disponível em: <<https://www.agron.com.br/publicacoes/mundo-agron/culinaria/2015/09/23/045826/banana-e-a-fruta-mais-consumida-pelos-brasileiros.html>>. Acesso em: 2 mar. 2018.

ANDRADE, J.C. et al. Evolution of the fruit market in the city of Lavras-Minas Gerais-Brazil. **International Journal of Environmental & Agriculture Research**, v.3, n.6, p.32-36, June 2017.

ANDRADE, P.F. de S. **Análise da conjuntura agropecuária – safra 2016/2017**: fruticultura. Curitiba: Secretaria da Agricultura e do Abastecimento, 2017. Disponível em: <[http://www.agricultura.pr.gov.br/arquivos/File/deral/Prognosticos/2017/Fruticultura\\_2016\\_17.pdf](http://www.agricultura.pr.gov.br/arquivos/File/deral/Prognosticos/2017/Fruticultura_2016_17.pdf)>. Acesso em: 23 fev. 2018.

ANUÁRIO BRASILEIRO DA FRUTICULTURA 2017. Santa Cruz do Sul: Gazeta, 2017. As 12 mais: banana. Disponível em: <<http://www.editoragazeta.com.br/flip/anuario-fruticultura-2017/files/assets/basic-html/index.html#1>>. Acesso em: 24 fev 2018.

CNABRASIL. Fruticultura. In: CNABRASIL. **Balanço 2016, perspectiva 2017**. Brasília, 2017. Cap.10, p.93-97. Disponível em: <[http://www.cnabrasil.org.br/sites/default/files/sites/default/files/uploads/10\\_fruticultura.pdf](http://www.cnabrasil.org.br/sites/default/files/sites/default/files/uploads/10_fruticultura.pdf)>. Acesso em: 24 fev. 2018.

COCHRAN, W.G. The planning of observational studies of human populations. **Journal of the Royal Statistical Society. Series A (General)**, v.128, n.2, p.234-266, 1965.

LIMA, M.B.; VILARINHOS, A.D. **[Banana] importância econômica e social**. [Cruz das Almas: Embrapa Mandioca e Fruticultura, 2017]. Disponível em: <[http://www.agencia.cnptia.embrapa.br/Agencia40/AG01/arvore/AG01\\_28\\_41020068055.html](http://www.agencia.cnptia.embrapa.br/Agencia40/AG01/arvore/AG01_28_41020068055.html)>. Acesso em: 1 mar. 2018.

MINAS Gerais investe em pesquisa. **Diário de Uberlândia**, Uberlândia, 4 jul. 2017. Disponível em: <<http://diariodeuberlandia.com.br/noticia/12440/minas-gerais-investe-em-pesquisa>>. Acesso em: 28 fev. 2018.

PEREIRA, L.V. et al. Análise do comércio de bananas em Lavras: Minas Gerais. **Ciência e Agrotecnologia**, Lavras, v.33, n.3, p.863-869, maio/jun. 2009.

PIMENTEL, R.M.; PIMENTEL, L.P. **Tendências do mercado para frutas de uso imediato**. Fortaleza: Embrapa Agroindústria Tropical, 2002. Palestra apresentada no 10º Agrinordeste, em Olinda, PE. Disponível em: <[www.ceinfo.cnpat.embrapa/artigo.php?op=1&si=48&ar=658](http://www.ceinfo.cnpat.embrapa/artigo.php?op=1&si=48&ar=658)>. Acesso em: 27 fev. 2018.

REINHARDT, D.H. Apresentação. In: BORGES, A.L. (Ed.). **Sistema orgânico de produção para a cultura da banana**. 3.ed. Cruz das Almas: Embrapa Mandioca e Fruticultura, 2016. (Embrapa Mandioca e Fruticultura. Sistema de Produção, 18). Disponível em: <[https://www.spo.cnptia.embrapa.br/conteudop\\_p\\_id=conteudoportlet\\_WAR\\_sistemasdeproducaolf6\\_1ga1ceportlet&p\\_p\\_lifecycle=0&p\\_p\\_state=normal&p\\_p\\_mode=view&p\\_p\\_col\\_id=column-2&p\\_p\\_col\\_count=1&p\\_r\\_p\\_-76293187\\_sistemaProducaold=8018&p\\_r\\_p\\_-996514994\\_topicold=10013](https://www.spo.cnptia.embrapa.br/conteudop_p_id=conteudoportlet_WAR_sistemasdeproducaolf6_1ga1ceportlet&p_p_lifecycle=0&p_p_state=normal&p_p_mode=view&p_p_col_id=column-2&p_p_col_count=1&p_r_p_-76293187_sistemaProducaold=8018&p_r_p_-996514994_topicold=10013)>. Acesso em: 21 fev. 2018.

SILVEIRA, J. et al. Quem é o consumidor brasileiro de frutas e hortaliças? **Hortifruti Brasil**, Piracicaba, ano 10, n.103, p.8-23, jul. 2011. Disponível em: <[www.hfbrasil.org.br/br/revista/acessar/quem-e-o-consumidor-brasileiro-de-frutas-e-hortalicas.aspx](http://www.hfbrasil.org.br/br/revista/acessar/quem-e-o-consumidor-brasileiro-de-frutas-e-hortalicas.aspx)>. Acesso em: 20 out. 2017.

VIEIRA, L.M. Brasil é o terceiro maior produtor de banana. **Campo & Negócios**, Uberlândia, p.3-4, 2015. Disponível em: <<http://www.revistacampoenegocios.com.br/brasil-e-o-terceiro-maior-produtor-de-banana/>>. Acesso em: 27 de fev. 2018.